

A PERCEPÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS QUANTO ÀS AÇÕES SUSTENTÁVEIS EM UMA EMPRESA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Ana Cláudia Andrade Pereira¹
Laudimere Moreira Gonçalves Dias¹
Natalia Dias Andrade Faria²

RESUMO

Com a mudança no comportamento da sociedade frente a questões ambientais, faz-se necessário as empresas assumirem um papel fundamental nesse sentido, levando em consideração as três dimensões da sustentabilidade – social, ambiental e econômica. O presente artigo objetiva analisar a percepção dos funcionários de uma empresa de Tecnologia da Informação frente às ações sustentáveis realizadas pela organização. Em sua metodologia trata-se de uma pesquisa quantitativa, cujo instrumento de coleta de dados em campo foi um questionário enviado por email a todos os funcionários. Conclui-se que a empresa estudada, na opinião dos colaboradores, empreende diversas ações que contribuem para o meio ambiente e para a responsabilidade social, ela também reconhece a importância destes esforços e, além disso, buscam contribuir, com atitudes pessoais, para a preservação e conservação do meio ambiente e de seus recursos essenciais.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade; Desenvolvimento sustentável; Tecnologia da Informação.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente observa-se que o tema sustentabilidade ganhou maior proporção dentro da sociedade tornando-se um tema do momento, onde as pessoas se preocupam com questões sociais e tem-se a necessidade que as empresas se posicionem frente a este contexto.

¹ Graduandas do Curso de Administração do Centro Universitário de Belo Horizonte – UNI-BH. E-mail: anaandradepira@hotmail.com e laudimere.dias@yahoo.com.br

² Professora Orientadora. Especialista em Gestão Ambiental e Geoprocessamento. E-mail: natalia.faria@terra.com.br.

Para tanto, faz-se necessário à preocupação com questões ambientais e os problemas globais que tem feito parte da nossa sociedade a partir da Revolução Industrial devido ao aumento do consumo e o uso acelerado dos recursos naturais.

A responsabilidade sócio ambiental começou a ser percebida como uma necessidade, devido aos efeitos visíveis do homem no meio ambiente. Foi aprimorada em âmbito mundial quando a Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente realizada em Estocolmo (1972), que trouxe em debate questões sobre aspectos políticos econômicos e suas consequências sobre a natureza, ganhando espaço nas academias, nas empresas e na sociedade em geral.

O tema sustentabilidade nunca foi tão discutido como tem sido atualmente. O que antes era apenas um desafio, tornou-se uma exigência, a fim de zelar do planeta e também do bem estar das gerações atuais e futuras. E deve ser tratado de uma forma sistêmica e integrado, visando os aspectos sociais, econômicos e ambientais.

Além do objetivo econômico, a empresa deve pensar em ações sociais que contribuam para o ambiente onde a mesma está inserida e que gere resultados benéficos nas comunidades e regiões onde atuam. Isso traz uma vantagem competitiva e um diferencial para a organização, resultando numa oportunidade de mercado e fonte de lucro.

Também deve-se pensar nos profissionais, visando melhores condições de trabalho, qualidade de vida e como as atividades humanas impactam no meio natural a fim de garantir o desenvolvimento sustentável das pessoas, da comunidade e do meio ambiente em geral.

Outro aspecto a ser analisado são os impactos que o modelo de gestão da empresa pode trazer como consequência ao meio ambiente e pensar como repará-los para a redução desses problemas. De acordo com Aligleri (2009, p.11) “Para que uma empresa seja considerada socialmente responsável, deverá engajar-se, direta ou indiretamente, em programas de atividades sociais, tanto para o público interno quanto para o externo.”

Diante desse contexto o problema desta pesquisa é: Os funcionários percebem as ações sustentáveis existentes na empresa?

Observando esta perspectiva social, ambiental e econômica que as empresas necessitam trabalhar, este artigo tem por objetivo geral analisar a percepção dos funcionários de uma empresa de TI frente às ações sustentáveis realizadas pela organização. Para tal, foi traçado como objetivo específico conhecer quais são as práticas sustentáveis da empresa; verificar qual o entendimento dos funcionários sobre as ações sustentáveis e qual o comportamento dos mesmos diante dessas ações.

Este trabalho é importante para a academia, pois o tema envolvendo sustentabilidade vem sendo cada vez mais valorizado, devido a sua relevância e amplitude e por estar sendo discutido e pensado de uma maneira global, sendo possível atualizar a instituição quanto ao tema. Além de já serem discutidos vários problemas que afetam a sociedade, existem no mercado aspectos a serem explorados, que possibilitam a abordagem deste assunto, trazendo a importância do tema para o meio acadêmico, principalmente o alinhamento entre a teoria e a prática, que é interessante também para os autores, pois possibilitará uma nova visão sobre essa área.

Como profissionais administradores é necessário a preocupação com o bem estar das futuras gerações e perceber que o mercado exige uma atenção por parte dos gestores quanto a questões sociais e ambientais e não somente econômicas. “O gestor do novo milênio deverá associar ética ecológica à responsabilidade social e bom desempenho econômico - três condições indispensáveis para a saúde dos negócios e da sociedade.” (CURI, 2011).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Um assunto que antes era pouco abordado começou a ter maior visibilidade devido o aumento da degradação ambiental. A partir do século XIV o problema de contaminação do meio ambiente veio crescendo de forma exponencial, pensando-se que os recursos naturais eram infinitos. A fim de repensar a realidade daquela época a Comissão Mundial do Meio ambiente e Desenvolvimento (1991, p.46) criou o relatório Nosso Futuro Comum que apresentou o conceito do desenvolvimento sustentável, como “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades.”

Uma sociedade é sustentável, “ao atender, simultaneamente, aos critérios de relevância social, prudência ecológica e viabilidade econômica, os três pilares do desenvolvimento sustentável” (SACHS, 2002).

Dias (2011, p.45) confirma quando diz que “o mais importante na abordagem das três dimensões da sustentabilidade empresarial é o equilíbrio dinâmico necessário e permanente que devem ter.”

Também apresenta como as empresas interagem com o meio ambiente nos respectivos pontos de vista. No âmbito econômico, seu papel na sociedade deve ser cumprido levando em consideração o aspecto da rentabilidade. Em termos sociais, a empresa deve proporcionar melhores condições de trabalho aos seus empregados contemplando a diversidade cultural existente na sociedade em que atua e na perspectiva ambiental deve-se a organização pautar-se pela ecoeficiência de seus processos produtivos adotando uma postura de responsabilidade ambiental.

As empresas que conseguirem criar um elo entre esses três aspectos, social, ambiental e econômico, terão uma oportunidade competitiva em virtude das exigências da sociedade por um posicionamento mais responsável das organizações. Tachizawa (2011, p.6) afirma que “As organizações que tomarem decisões estratégicas integradas à questão ambiental e ecológica, conseguirão significativas vantagens competitivas, quando não redução de custos e incremento nos lucros a médio e longo prazos.”

Borger, (2013) mostra que “o conceito de desenvolvimento sustentável está hoje totalmente integrado ao conceito de responsabilidade social: não haverá crescimento econômico em longo prazo sem progresso social e também sem cuidado ambiental.” Ou seja, todos os âmbitos devem ser tratados com a mesma preocupação.

Barbieri (2011, p.24) completa afirmando “espera-se que a adoção dessas propostas contribua para que as empresas gerem renda e riqueza, que são seus objetivos declarados, ao mesmo tempo em que cuidem do meio ambiente e promovam benefícios sociais para tornar a sociedade mais justa.”

A princípio, é necessário o entendimento que toda ação gera efeitos e que os mesmos devem ser positivos para que não prejudique a sociedade no geral e o meio ambiente.

Surgiu a preocupação do homem com o meio ambiente quando percebeu que suas ações não estavam sendo usadas de forma consciente e precisavam ser repensadas. Barbieri (2011, p.20) apresenta que “essa preocupação antes restrita a pequenos grupos de artistas, cientista e alguns políticos, extravasou para amplos setores da população de praticamente todo mundo.”

O contingente de pessoas preocupadas com o meio ambiente, que já é significativo, tende a crescer ainda mais à medida que as populações se dão conta que os problemas ambientais não só afetam a qualidade de vida atual, mas comprometem a sobrevivência da própria humanidade (BARBIERI, 2011).

A partir dessa preocupação a sociedade passou a ter uma consciência ambiental e começou a exigir das empresas um novo posicionamento responsável em relação ao meio ambiente. Para Tachizawa (2011, p.11) “a expansão da consciência coletiva com relação ao meio ambiente e à complexidade das atuais demandas ambientais que a sociedade repassa as organizações, induz a um novo posicionamento das organizações em face de tais questões.”

Diante deste contexto Tachizawa (2011, p.8) acredita que “As empresas começam a apresentar soluções para alcançar o desenvolvimento sustentável e, ao mesmo tempo, aumentar a lucratividade de seus negócios”. Em contraponto Dias (2011, p.43) traz que ainda falta muito para que “as empresas se tornem agentes de um desenvolvimento sustentável, socialmente justo, economicamente viável e ambientalmente correto.”

Tachizawa (2011) menciona que o quanto antes as organizações começarem a enxergar o meio ambiente como seu principal desafio e como oportunidade competitiva, maior será a chance de que sobrevivam. Para as empresas enfrentarem os novos tempos, deve-se ter uma visão sistêmica para criar estratégias inovadoras de negócios sustentáveis.

O Instituto Ethos (2014) apresenta negócios sustentáveis “como aqueles que possuem a capacidade de gerar valor na dimensão econômica e em pelo menos uma das seguintes dimensões: ambiental, social ou ética.”

É preciso que todos trabalhem em conjunto para que o novo paradigma da sustentabilidade funcione corretamente, pois envolve a interação e cooperação entre governos, empresas e sociedade na construção em um mundo mais justo e sustentável. O relatório Nosso Futuro Comum - Comissão Mundial do Meio ambiente e Desenvolvimento (1991, p.1) afirma que “Os homens podem construir um futuro mais próspero, mais justo e mais seguro.”

Entretanto é necessário que as empresas adotem políticas e práticas de sustentabilidade que atendam seus objetivos e que cuidem do meio ambiente e contribua para o desenvolvimento da sociedade.

A responsabilidade ambiental de uma organização não se restringe apenas à área de instalação da mesma. Valle (2012, p.42) demonstra que “para assegurar a qualidade ambiental é também necessário controlar os impactos causados pelas operações da organização sobre o ambiente externo.”

Partindo do pressuposto que para se ter um desenvolvimento sustentável as empresas devem se preocupar com o ambiente interno e externo em que opera, surge então o conceito de gestão ambiental, que é “a forma como uma organização administra as relações entre suas atividades e o meio ambiente que as abriga, observadas as expectativas das partes interessadas.” SHIGUNOV NETO; CAMPOS; SHIGUNOV (2009).

Tachizawa (2011, p.53) declara que em “face das mutantes e crescentes expectativas de clientes, de fornecedores e dos gestores, a empresa do futuro tem de agir de forma responsável em seus relacionamentos internos e externos”. Além de considerar esses ambientes internos e externos, a empresa deve incorporá-lo em sua visão estratégica.

É de suma importância que as empresas adotem uma postura de um desenvolvimento ecologicamente equilibrado. Segundo Prado (2014), “o que tem sido observado é que as empresas que cuidam de seus passivos ambientais e têm práticas de gestão sustentável têm seus custos reduzidos.” Então é possível ter um empreendimento rentável e preocupado com questões sociais e ambientais.

Não necessariamente a proteção ambiental implica no aumento de custos dos produtos e serviços, através de uma adequada gestão ambiental consegue-se compensar esses acréscimos pela ecoeficiência e racionalização da produção. Valle (2012, p.32) afirma que “uma economia sadia não se sustenta sem um meio ambiente sadio.”

Algumas iniciativas quando bem aplicadas permite a empresa alcançar uma imagem socialmente responsável e ambientalmente correta a custos compensadores. Para Valle (2012, p.49) “os conceitos de responsabilidade social e de qualidade ambiental devem caminhar juntos, para benefício da sociedade e da imagem da empresa que os pratica.”

A gestão ambiental e responsabilidade social, enfim, tornam-se importantes instrumentos gerenciais para capacitação e criação de condições de competitividade para as organizações, qualquer que seja seu segmento econômico (TACHIZAWA, 2011). Essa Teoria se aplica também às empresas de Tecnologia da Informação.

2.2 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

É difícil definir certamente o que significa Tecnologia da Informação (TI), mas basicamente é tudo aquilo que esteja relacionado à computação ou computadores. Pode ser visto como um aprimoramento e evolução nas formas de comunicação interpessoais e/ou entre sistemas operacionais em um computador. De acordo com Rezende (2006, p. 78) a TI tem como finalidade e utilidade, “o desenvolvimento e a melhoria dos sistemas de informação, para auxiliar a empresa em seus negócios, processos e atividades”. Segundo Lucas (2010, p. 14) “o significado do termo tecnologia da informação designa o conjunto de recursos tecnológicos e computacionais para a geração e uso de informação”.

Independentemente do seu significado, a TI é de suma importância na atualidade, visto que se encontra integrada em quaisquer atividades laborais existentes, como por exemplo, na área de finanças, design, planejamento de transportes, produção de bens, nas atividades editoriais e na televisão.

A evolução dos computadores pessoais foi sem dúvida, um marco importante para a evolução tecnológica nas empresas e na computação de maneira geral. No início dos anos 60 e 70, as empresas utilizavam máquinas de grande porte, que possuíam alta capacidade de processamento de um grande volume de dados, mas ofereciam

poucos recursos gráficos e interativos, tornando seu manuseio maçante e enfadonho. No início dos anos 80, essas grandiosidades perderam espaço para os computadores pessoais (PCs), aparelhos menores, mais interativos e eficazes, que permitiam uma comunicação mais rápida (POLLONI, 2000).

Vale lembrar que o avanço tecnológico por si só não garante o sucesso, caso não haja organização e compreensão do mesmo, por parte do usuário. Conforme Tachizawa (2011, p.13) “O avanço tecnológico e o desenvolvimento do conhecimento humano por si só, não produzem efeitos, se a qualidade da administração efetuada sobre os grupos organizados de pessoas não permitir aplicação efetiva desses recursos humanos.”

Apesar de ser indispensável à evolução tecnológica, a TI nem sempre despertou grande interesse nas empresas. A sua real importância surgiu com o tempo, a partir do desenvolvimento, do avanço tecnológico e da necessidade de agilizar a comunicação intra e interempresarial, otimizando assim as atividades em tempo hábil, diminuindo custos e eliminando as barreiras territoriais, tornando-se um grande diferencial (NOGUEIRA ; GASPAR, 2003).

A utilização do TI traz grandes vantagens como, por exemplo: Redução de custos - sendo que nos tempos atrás levavam dias, hoje levam minutos para que uma informação seja entregue ao destino; produtividade – processos manuais levam tempo; atendimento ao cliente - um atendimento eficaz e rápido; integração – o aumento de oportunidade e rapidez na informação; internet – Ponto estratégico, ferramenta essencial para divulgação do seu produto. (NOGUEIRA; GASPAR, 2003).

2.2.1 Tecnologia da Informação e Sustentabilidade

A partir da revolução industrial no século XVIII vieram o avanço tecnológico, o aumento na velocidade e quantidade de produção de insumos, aumento na

diversidade destes, competição industrial, globalização e a necessidade de consumo desenfreado. Consumos esses, à base de recursos naturais, industriais, artesanais, entre outros. Com isso aumentou-se o desperdício e acúmulo de resíduos em todo planeta, gerando alterações ambientais catastróficas em alguns locais e problemas com o acúmulo e descarte do lixo, produzidos. As grandes, médias e pequenas empresas de hoje enfrentam a consequência deste fato (POLLONI, 2000).

Para resolver estes problemas, foi criada a TI Verde (TIV), que hoje tem se tornando o carro chefe em várias empresas. Segundo Paraiso; Soares; Almeida (2009, p. 4), “a TI verde surge como resposta de questão relacionada aos impactos ambientais”.

A TIV pode ser entendida como uma forma ecologicamente correta de se gerir uma empresa, onde há a necessidade de se administrar corretamente os recursos nela produzidos, evitando gastos desnecessários e desperdício, causando menos impacto ambiental e conseqüentemente gerando lucros.

Vale lembrar também que o lixo tecnológico – computadores, celulares, calculadores, eletro eletrônicos que se tornaram obsoletos, etc. – são um grande problema a ser resolvido, como mostra HESS (2009) ao afirmar que “TI Verde pode ser definido como o conjunto de práticas sustentáveis que deixam menos prejudicial o uso da computação”. Paraiso; Soares; Almeida (2009) completa afirmando:

O estudo do TI Verde propõem-se em minimizar a quantidade de matérias-primas não renováveis utilizadas na produção, e assim evitar o desperdício de insumos e diminuir a utilização de substâncias tóxicas, substituindo por outras menos agressivas (PARAISO; SOARES; ALMEIDA, 2009, p.88).

Conforme descreve Yuri (2008) algumas empresas brasileiras já aderiram a esta proposta e merecem serem citadas pelo grande destaque apresentado, como é o caso da Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG), que instalou 1.280 placas de energia solar na zona rural e substituiu toda iluminação de Mercúrio pela lâmpada de Sódio, contabilizando uma economia de 18mil MW/h em um ano; o Banco Real, que através do projeto Blade PC, substituiu todos os computadores gerando uma economia de 62% no consumo de energia elétrica e 75% de ar condicionado e eliminou o uso de 400 mil folhas de papel por ano; a Unilever, que reduziu o número de equipamentos em 60% e diminuindo drasticamente o volume da impressão; e a

Fleury Medicina e Saúde, que vem reduzindo gradativamente o consumo de papel em seu ambiente de trabalho e que incentiva a prática de projetos de reciclagem em seus investidores

Para que funcione de maneira adequada e eficiente a estratégia de TIV, é necessário que haja uma análise estrutural da empresa a fim de verificar a melhor alternativa a ser adotada, trazendo assim maiores benefícios ao meio ambiente. Existem várias maneiras em que uma empresa pode ajudar a reduzir o impacto ambiental causado pelas suas ações, sendo os mais comuns a redução na utilização de papel e consumo de energia elétrica e a troca ou manutenção de equipamentos antigos ou defeituosos (PINTO ; SAVOINE, 2011).

Conceitualmente, as práticas de TI Verde dividem-se em três níveis: TI Verde de incrementação tática – não modifica a infraestrutura de TI da empresa, não gerando gastos à mesma (redução de gastos elétricos quando excessivos); TI Verde Estratégico – é exigida uma auditoria para mudança na infraestrutura de TI, para desenvolver novos meios de produção e serviço de forma ecológica; e TI Verde a Fundo – engloba os dois níveis anteriores e requer gastos maiores para a implementação das mudanças nas instalações, maximizando o desempenho com menores gastos (PINTO; SAVOINE, 2011).

3 METODOLOGIA

A metodologia é a forma para chegar ao resultado da pesquisa. É a descrição precisa dos métodos, técnicas, materiais e equipamentos utilizados. Para Fonseca (2002, p 52), “metodologia é a explicação detalhada de toda ação a desenvolver durante o trabalho de pesquisa.”

O artigo desenvolvido trabalhou com uma pesquisa quantitativa, sendo que, tem como objetivo oferecer informações mais objetivas e precisas para análise de dados. De acordo Fonseca (2002, p. 20) “A pesquisa quantitativa se centra na objetividade.

Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros.”

Também teve uma abordagem qualitativa. Para Minayo (2001, apud universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009):

“A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalizações de variáveis.” (MINAYO, 2001, apud universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009, p.32)

Para o presente artigo caracteriza-se uma pesquisa descritiva com uma abordagem única para o entendimento do problema a ser pesquisado que tem como objetivo: Analisar a percepção dos funcionários de uma empresa de T.I (Tecnologia da informação) frente às ações sustentáveis realizadas pela organização. “Os estudos descritivos exigem do pesquisador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar.” (TRIVIÑOS, 1987 p. 110)

De acordo com Fonseca (2002, p 20) “a pesquisa possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar. A pesquisa é um processo permanentemente inacabado.” Segundo o autor, a pesquisa científica é o método de investigação para encontrar um resultado da pesquisa que irá favorecer os resultados.

Quanto aos meios foi utilizado o estudo de caso que é uma pesquisa que compreende um método que engloba tudo em abordagens específicas de coletas e análises de dados.

Para esse estudo foi utilizada a técnica de um questionário estruturado com perguntas objetivas construídas a partir dos objetivos definidos na pesquisa que foi aplicado aos funcionários. O questionário foi enviado no email de todos os colaboradores da empresa. Obteve-se 96 respostas, ou seja 56% do universo pesquisado.

Mediante os dados da pesquisa o resultado obtido foi tabulado através de tabelas e gráficos, que de acordo com Andrade (2010, p. 140) “a tabela é uma meio muito eficaz de expor os resultados obtidos, pois facilita a compreensão e a interpretação dos dados, permitindo não só a apresentação global, mas também a relação entre eles.”

4 DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A empresa estudada atua no setor de tecnologia da informação, está sediada em Belo Horizonte e foi fundada em 1994, com o objetivo de oferecer serviços de internet e intranet. Um ano mais tarde se tornou parceira da Microsoft e passou a oferecer consultoria em softwares Microsoft e customizados. Em 2004, criou outra empresa que oferece serviços de treinamento, licenciamento de software e consultoria de infraestrutura em VMWare, Citrix e Symantec além de Microsoft.

Atualmente, a empresa também oferece treinamentos para atender soluções de Gerenciamento de Projetos (Project Server e Project Professional), Colaboração (SharePoint Server), Gerenciamento de dados (SQL Server). Conta com aproximadamente 180 funcionários.

4.2 ANÁLISE DOS DADOS

O questionário foi reestruturado em blocos para uma melhor análise dos dados obtidos. A primeira e segunda questão formou o primeiro bloco, pois foi aplicada com o objetivo de buscar o entendimento dos funcionários em relação às ações sustentáveis da empresa. As questões 3 e 6 abordaram ações que contribuem para a sustentabilidade formando outro bloco. Na sequência, foram agrupadas as questões 4, 5, 7, 10 e 11 que abordaram o consumo consciente dos recursos. E por último, reuniu-se as questões 8 e 9 que abordou a responsabilidade social.

Como forma de abordar analiticamente o tema do presente estudo, foi realizada uma pesquisa, por meio de um questionário, com 96 funcionários da empresa. A pesquisa buscou verificar o nível de conhecimento dos mesmos em relação às práticas de sustentabilidade realizadas pela empresa, além de registrar a importância dada pelos entrevistados a diversos aspectos relacionados ao assunto.

A primeira questão da pesquisa procurou saber dos entrevistados quais ações sustentáveis são realizadas pela empresa. Dentre as opções de respostas apresentadas encontram-se ações sustentáveis e outras não relacionadas à sustentabilidade e os participantes puderam marcar mais de uma opção cada um. Por isso, obteve-se um contingente de 345 respostas, conforme mostrado pelo Quadro 1.

A partir dos dados apresentados pelo Quadro 1, compreende-se que a maior parte das opiniões dos funcionários pesquisados (78,86%) ficou distribuída entre os itens que representam ações de sustentabilidade, enquanto a menor parcela (21,14%) se referiu a ações não sustentáveis. Neste sentido, fica evidente que um percentual significativo de funcionários diferencia ações sustentáveis de ações sociais ou benefícios sociais.

Quadro 1: Opinião sobre “Ações sustentáveis realizadas pela empresa”.

Ações Sustentáveis		Ações não Sustentáveis	
Coleta de Pilha	22,08%	Vale Transporte	6,95%
Coleta Seletiva	19,42%	Ticket Refeição	6,08%
Campanha do Agasalho	13,91%	Salários e Comissões	3,76%
Natal Solidário	12,45%	Ticket Alimentação	2,90%
Doação Crianças Carentes	11%	Ticket Car	1,45%
TOTAL	78,86%	TOTAL	21,14%

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Os dados registrados pelo Quadro 2 mostram que a maioria das opiniões fornecidas foi direcionadas às ações não sustentáveis, ou seja, 69,15% do total de respostas obtidas. Apenas 30,85% das respostas registradas se referiram a ações sustentáveis e uma resposta (0,24%) foi de um entrevistado que não entendeu a pergunta. Este quadro indica que os entrevistados, em sua grande maioria, conseguiram distinguir ações sustentáveis de ações não sustentáveis.

Quadro 2: Opinião sobre “Ações não sustentáveis realizadas pela empresa”.

Ações Sustentáveis		Ações não Sustentáveis		Outros	
Campanha do Agasalho	8,92%	Ticket Car	15,19%	Não Entendeu a Pergunta	0,24%
Doação Crianças Carentes	8,92%	Ticket Refeição	15,19%	Bolsas Parciais de Estudo	0,72%
Natal Solidário	8,67%	Ticket Alimentação	13,49%		
Coleta de Pilha	2,16%	Vale Transporte	13,49%		
Coleta Seletiva	0,24%	Salário e Comissões	12,77%		
TOTAL	28,91%	TOTAL	70,13%	TOTAL	0,96%

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Segundo Jacobi (1999, p. 180) “a noção de sustentabilidade implica uma necessária inter-relação entre a justiça social, qualidade de vida, equilíbrio ambiental e a necessidade de desenvolvimento com capacidade de suporte.”

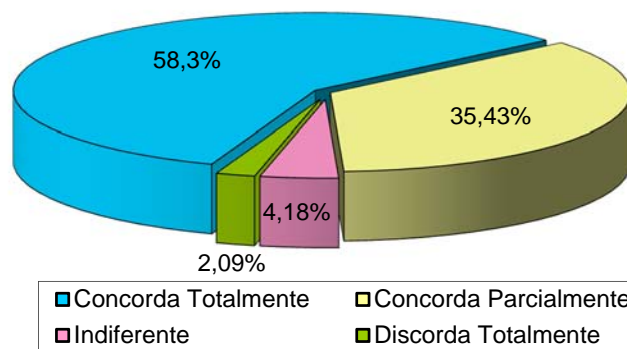
Já o autor Silva (2012, p. 25) diz que “a abrangência do termo sustentabilidade, que vai além de simplesmente não degradar o ambiente, incorporando questões da qualidade de vida, competitividade empresarial, resultados positivos, tecnologia limpas, utilização dos recursos, responsabilidade social, entre outras.” O mesmo autor conclui que não há definição única de sustentabilidade, mas direcionamentos comuns entre vários autores, que norteiam os fatores a serem considerados ao se avaliar tal conceito.

Conforme demonstra o Gráfico 3, a grande maioria dos funcionários (93,73%) concorda total ou parcialmente que a empresa possui ações que demonstram sua preocupação com o meio ambiente, contra apenas 2,09% que discordam totalmente. Este quadro aponta para o apoio dos funcionários às ações sustentáveis realizadas pela empresa, mesmo considerando que 4,18% dos entrevistados se mostraram

indiferentes à afirmação proposta. Nenhum dos entrevistados respondeu que discorda parcialmente da afirmação.

Para Valle (2012, p. 39) “o respeito ao meio ambiente reforça a imagem de responsabilidade dessa organização, contribuindo para seu bom relacionamento com as comunidades vizinhas e com a sociedade, de forma geral.”

Gráfico 3: Opinião sobre a afirmação “A empresa tem ações que demonstram preocupação com o meio ambiente”.

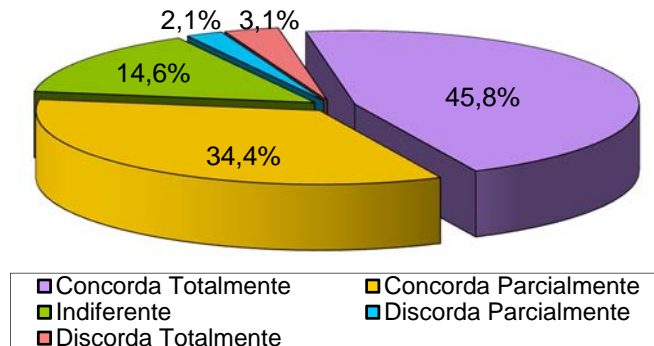


Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Considerando os dados do Gráfico 4, entende-se que a grande maioria dos funcionários da empresa (80,2%) acredita que suas ações contribuem, de alguma forma, para a sustentabilidade, enquanto apenas 5,2% dos entrevistados discordam total ou parcialmente da afirmação proposta. Este panorama revela que os participantes consideram relevantes e contributivas suas próprias atitudes em prol da sustentabilidade.

Dias (2011) completa afirmando que a consciência ecológica empresarial tem sido motivada em muitos casos pela possibilidade de melhorar sua imagem junto a determinados mercados, o que resulta num aumento de seus benefícios.

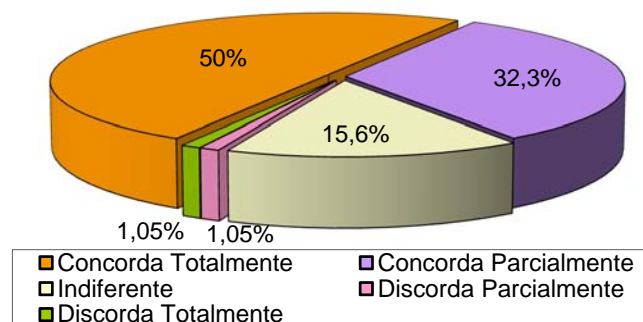
Gráfico 4: Opinião sobre a afirmação “Acredito que minhas ações contribuem para a sustentabilidade”.



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Com base no Gráfico 5, verifica-se que a grande maioria dos entrevistados (82,3%) concorda total ou parcialmente com a afirmação, superando o percentual daqueles que discordam total ou parcialmente (2,10%) e também os que se posicionaram indiferentes á questão (15,6%). Este panorama indica que a maior parte dos funcionários se preocupa em contribuir, de alguma forma, para fomentar as ações sustentáveis da empresa.

Gráfico 5: Opinião sobre a afirmação “Considero a reutilização do papel como rascunho uma ação importante para a empresa”.

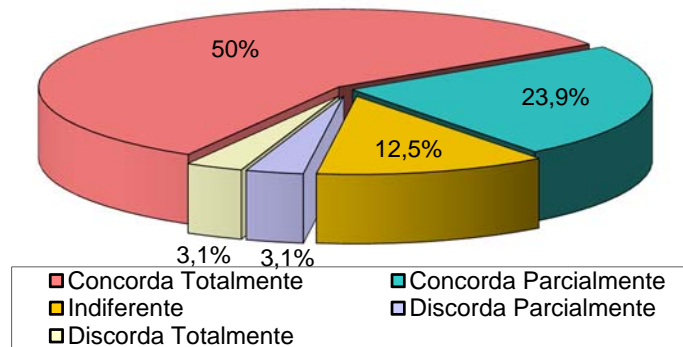


Fonte: Dados da pesquisa (2014)

A partir do Gráfico 6, compreende-se que a maior parte dos funcionários entrevistados (82,9%) se posiciona favoravelmente à coleta seletiva como uma ação relevante para a empresa, contra apenas 6,2% dos participantes que discordaram total ou parcialmente da afirmação, e também contra 12,5% que se mantiveram

indiferentes. Isto indica que a coleta seletiva é uma ação bem vista e que reflete de forma positiva a imagem da empresa frente a seus colaboradores.

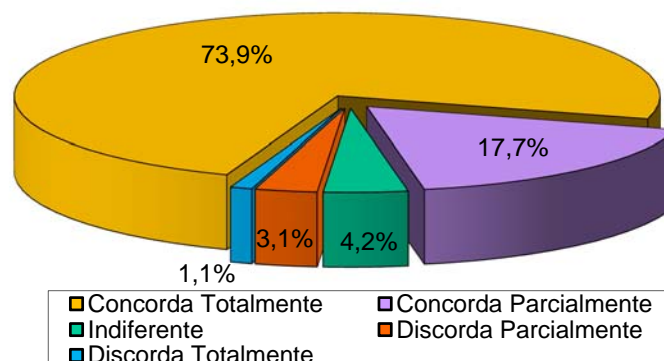
Gráfico 6: Opinião sobre a afirmação “Considero a coleta seletiva uma ação importante para a empresa”.



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Pelo Gráfico 7, pode-se compreender que a coleta de resíduos eletrônicos é considerada importante e contributiva para a sustentabilidade na opinião da grande maioria dos entrevistados (91,6%), enquanto uma pequena parcela (4,2%) dos funcionários da empresa discordam de tal afirmação, e outros 4,2% a consideram indiferente. Assim, este aspecto pode ser considerado de grande relevância dentro das ações de sustentabilidade apresentadas.

Gráfico 7: Opinião sobre a afirmação “Considero que a coleta de resíduos eletrônicos contribui para a sustentabilidade”.

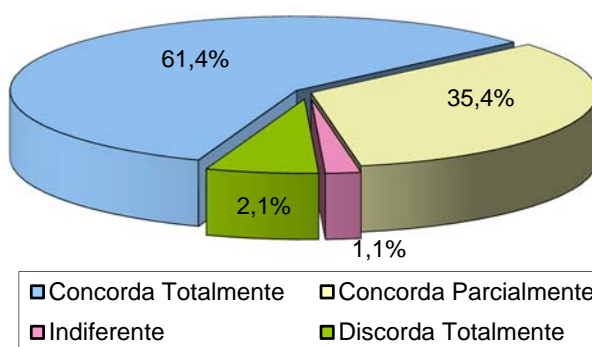


Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Pelo Gráfico 8, compreende-se que, sobre a afirmação proposta, a grande maioria dos entrevistados (96,8%) se posicionou em concordância total ou parcial, contra

uma minoria que se dividiu em indiferentes (2,1%) e em discordarem totalmente da afirmação. Este cenário reforça a ideia de que os funcionários acreditam que, mesmo com pequenas atitudes, podem contribuir com a sustentabilidade.

Gráfico 8: Opinião sobre a afirmação “Evitando o uso de copos descartáveis estou, de alguma forma, contribuindo para a sustentabilidade”.



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

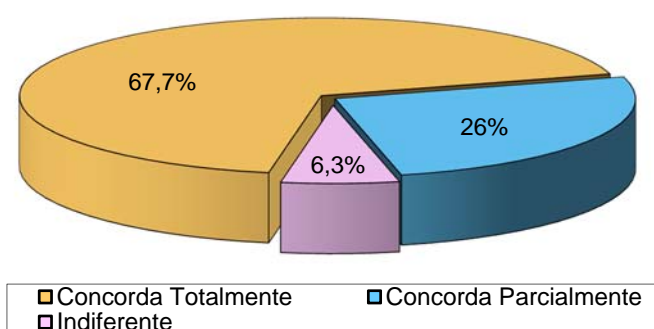
O Gráfico 9, a seguir, demonstra que, a respeito da afirmação “Acredito que economizar água e luz é uma maneira de contribuir com o meio ambiente”, a grande maioria dos entrevistados (93,7%) concorda total ou parcialmente com a afirmação, e a minoria (6,3%) se mostra indiferente à questão. Nenhum dos participantes respondeu que discorda parcial ou totalmente da afirmação proposta e, por isso, estas opções de respostas não aparecem no gráfico.

O resultado condiz com a citação de Valle (2012, p.30) quando diz que “gestão eficiente da energia e uso racional dos recursos naturais são, por seu turno, temas econômicos de maior relevância para atingir-se a almejada sustentabilidade.”

Conforme Aligleri (2009) É imprescindível que os colaboradores percebam-se como agentes ativos no processo e internalizem novas atitudes e valores para minimizar os impactos ambientais e sociais negativos gerados pela sua rotina de trabalho e de vida. E que cada membro da empresa tenha compromisso com o futuro e contribua para o mundo que se quer ter.

De acordo a Comissão Mundial do Meio ambiente e Desenvolvimento (1991, p. 225) “a energia não é um produto único, mas uma combinação de produtos e serviços da qual dependem o bem-estar dos indivíduos, o desenvolvimento sustentável das nações e as possibilidades de manutenção da vida do ecossistema global.”

Gráfico 9: Opinião sobre a afirmação “Acredito que economizar água e luz é uma maneira de contribuir com o meio ambiente”.

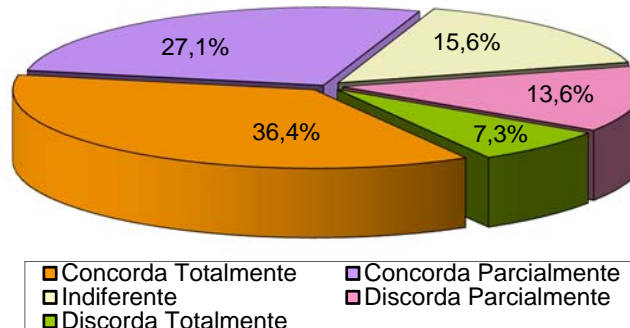


Fonte: Dados da pesquisa (2014).

O Gráfico 10 demonstra que, em relação a esta afirmação, a maioria das opiniões (63,5%) foram de concordância parcial ou total, enquanto a minoria se dividiu em discordar total ou parcialmente (20,9%) e em se mostrar indiferente (15,6%). Apesar de percentuais menos significativos em relação à opinião da maioria, fica evidente a relevância que a preocupação com o bem-estar do colaborador possui para os entrevistados.

É favorável ao descritivo de Dias (2011, p.45) quando afirma que numa das dimensões da sustentabilidade “a empresa deve satisfazer aos requisitos de proporcionar as melhores condições de trabalho aos seus empregados.”

Gráfico 10: Opinião sobre a afirmação “Acredito que preocupar com o bem-estar do colaborador é uma prática sustentável”.

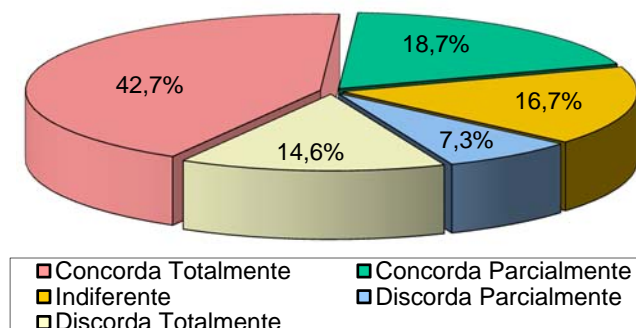


Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Baseado no Gráfico 11, percebe-se que, apesar de apresentar opiniões relativamente divididas, a maioria dos entrevistados (61,4%) diz concordar total ou parcialmente com a importância que as ações da empresa junto a comunidade local possuem para a sustentabilidade. As demais pessoas se mostraram indiferente (16,7%) ou discordaram total ou parcialmente (21,9%) desta afirmação.

Segundo Valle (2012, p.44) “uma organização deve também expressar sua responsabilidade social contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de seus colaboradores e da região onde atua.”

Gráfico 11: Opinião sobre a afirmação “Acredito que a empresa se preocupar com a comunidade onde atua é uma prática sustentável”.



Fonte: Dados da pesquisa, (2014).

Conforme Aligleri (2009, p.10) “as empresas, enquanto agente sociais, fazem parte da sociedade que as abriga e condiciona sua existência, portanto não existem por si mesmas uma vez que dependem da teia de conexões presentes no mercado.”

De acordo com Tachizawa (2011) responsabilidade devem convergir com estratégia de sustentabilidade a longo prazo, preocupando-se sempre com o impacto que as ações pode causar, na comunidade que se insere.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

A partir das exposições conceituais, argumentações e análises apresentadas ao longo do estudo, torna-se relevante tecer algumas considerações a respeito dos assuntos abordados. Primeiramente, cabe enfatizar que o desenvolvimento sustentável tem sido considerado, cada dia mais, uma preocupação das organizações em todo o mundo e que, sob diversos aspectos, tem contribuído de maneira essencial para que empresas e administradores contribuam para o meio ambiente, ao mesmo tempo em que apresentam resultados ainda mais significativos para seus negócios.

Além disso, a responsabilidade social, conforme descrito anteriormente, surge como estratégia que permite às organizações cumprirem na totalidade o seu papel para com a sociedade e para com as comunidades nas quais se encontram inseridas. Seja como patrocinadoras de eventos culturais, realizadoras de campanhas de ajuda humanitária ou incentivadoras de práticas esportivas, as empresas têm destinado crescentemente esforços, projetos e investimentos financeiros às causas de caráter social, melhorando sua imagem junto à sociedade e, portanto, se posicionando como referências para consumidores, fornecedores e até mesmo concorrentes.

Em relação à pesquisa realizada junto aos colaboradores da empresa estudada, destaca-se a percepção dos mesmos, de forma geral, em relação aos esforços da

empresa em realizar e dar continuidade a ações sustentáveis em torno de suas atividades.

Por sua vez, quando a questão se referiu a ações não sustentáveis, ficou evidente a compreensão da grande maioria dos colaboradores na distinção entre ações sustentáveis e não sustentáveis realizadas pela empresa. Nas questões seguintes, de forma abrangente, a opinião dos entrevistados, em sua maioria, foi direcionada a concordar, parcial ou totalmente com a preocupação da empresa em contribuir para o meio ambiente.

No campo pessoal, ou seja, quando as afirmações apresentadas se referiram ao comportamento dos entrevistados em ações que contribuem para o meio ambiente, eles também se mostraram propositivos, concordando parcial ou totalmente com afirmações.

De maneira geral, foi possível observar que a empresa estudada empreende, na percepção dos funcionários, diversas ações que contribuem para o meio ambiente e outras que se encontram no campo da responsabilidade social, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da comunidade em seu entorno. Paralelamente, pode concluir que os colaboradores da empresa reconhecem a importância destes esforços e, além disso, buscam contribuir, com atitudes pessoais, para a preservação e conservação do meio ambiente e de seus recursos essenciais.

Diante da pesquisa sugere-se, portanto, que seja feita uma pesquisa com os gestores para verificar se as ações da empresa são vista com um propósito de agregar valor para a empresa e outra pesquisa com os clientes e fornecedores para verificar se as ações que a empresa aplica são percebidas por eles.

Percebeu-se que a empresa estudada não tem indicadores sobre a efetividade das ações que são aplicadas, então sugere-se também um novo estudo para que a mesma tenha controle e consiga verificar através de dados concretos essa realidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução á metodologia do trabalho científico**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ALIGLERI, Lilian. **Gestão socioambiental**: responsabilidade e sustentabilidade do negócio. São Paulo: Atlas, 2009.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial**. 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

BORGER, Fernanda Gabriela: **Responsabilidade social empresarial e sustentabilidade para a gestão empresarial**, 2013. Disponível em: <<http://www3.ethos.org.br/cedoc/responsabilidade-social-empresarial-e-sustentabilidade-para-a-gestao-empresarial/#.U0BqFKhdWBI>>. Acesso em: 05/04/2014.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO: **Nosso Futuro Comum**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991. 430p.

CURI, Denise. **Gestão ambiental**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: <http://unibh.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576056980/pages/_1>. Acesso em: 23/11/2014

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

HESS, Pablo. **TI Verde**, 2009. Disponível em: <<http://www.agendasustentavel.com.br/artigo.aspx?id=2667>>. Acesso em: 06/04/2014.

INSTITUTO ETHOS. **Negócios sustentáveis: para tirar a sustentabilidade do papel**, 2014. Disponível em: http://www3.ethos.org.br/cedoc/negocios-sustentaveis-para-tirar-a-sustentabilidade-do-papel/#.VG5_7PnF9pt. Acesso em: 05/04/2014.

JACOBI, Pedro. **Meio ambiente e sustentabilidade**. In: O município no século XXI: cenários e perspectivas. Fundação Prefeito Faria Lima – CEPAM. São Paulo: Ed. Especial, 1999.

LUCAS, Thiago dos santos. **TI Verde: a sustentabilidade na Área Tecnológica**. 2010. Trabalho Conclusão de Curso. Faculdade Tecnologia da zona leste. São Paulo, 2010.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. 10 ed. São Paulo: HUCITEC, 2007. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 11/12/2014.

NOGUEIRA, Cristina; GASPAR, Renata, **Guia de tecnologia Microsoft**. Série tecnologia para pequenas empresas - nº1. São Paulo: Editora Vox, S/d, p.7.

PARAISO, M.R de A; SOARES, T.O.R; ALMEIDA, L. A de. **Desafio e práticas para a inserção da tecnologia da informação verde nas empresas baianas: um estudo sob a perspectiva dos profissionais da Informação**, 2009.

PINTO, T. M. das C; SAVOINE, M. M. 2011. Acadêmico do Curso Sistema de informação; Mestre; **Estudo sobre TI verde e sua aplicabilidade em Araguaina**. 2011.

POLLONI, Enrico Giulio Franco. **Administrando sistemas de informação**. 2 ed. São Paulo, 2000.

PRADO, Naná. **Gestão Sustentável nas empresas**, 2014. Disponível em: <http://www.sustentabilidade.sebrae.com.br/Sustentabilidade/Cartilhas/Gest%C3%A3o-Sustent%C3%A1vel-nas-Empresas>>. Acesso em: 06/04/2014.

REZENDE, Denis Alcides. **Tecnologia da Informação aplicada a sistema de informação empresariais**: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas / Denis Alcides Rezende, Aline França de Abreu. 4 ed. São Paulo, 2006.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SHIGUNOV NETO, Alexandre; CAMPOS, Lucia Maria de Souza; SHIGUNOV, Tatiana. **Fundamentos da Gestão Ambiental**. Rio de Janeiro: Moderna, 2009.

SILVA, Devanilda Braz da. **Sustentabilidade no Agronegócio: dimensões econômica, social e ambiental**. 2012. Mestrando em Administração, UFMS. Dourados-MS, 2012.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VALLE, Cyro Eyer do. **Qualidade Ambiental, ISO 1400**. 12. Ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

YURI, Flavia. **Quatro exemplos de TI Verde em grandes empresas brasileiras**, 2008. Disponível em: <<http://computerworld.com.br/gestao/2008/04/16/quatro-exemplos-reais-de-ti-verde-em-grandes-empresas-brasileiras/>>. Acesso em: 06/04/2014.

APÊNDICE

Roteiro de questionário

O presente roteiro de questionário se destina a coletar, junto aos funcionários, dados e informações relevantes sobre as ações sustentáveis realizadas pela empresa e a importância que a sustentabilidade possui nos dias atuais para as pessoas e para as organizações. Os resultados obtidos com esta pesquisa será parte integrante do Trabalho de Conclusão realizado pelas alunas do Curso de Administração do Centro Universitário de Belo Horizonte – UNI-BH, Ana Cláudia Andrade Pereira e Laudimere Moreira Gonçalves Dias.

1. Quais ações sustentáveis citadas abaixo são realizadas por sua empresa? Esta questão admite mais de uma resposta.

Coleta de pilha	
Coleta seletiva	
Campanha do agasalho	
Natal solidário	
Doação para crianças carentes	
Vale transporte	
Ticket refeição	
Salários e comissões	
Ticket alimentação	
Ticket car	

2. Quais ações não sustentáveis abaixo são realizadas por sua empresa? Esta questão admite mais de uma resposta.

Coleta de pilha	
Coleta seletiva	
Campanha do agasalho	
Natal solidário	
Doação para crianças carentes	
Vale transporte	
Ticket refeição	
Salários e comissões	
Ticket alimentação	
Ticket car	
Bolsas parciais de estudos	

3. “A empresa tem ações que demonstram preocupação com o meio ambiente”. Em relação a esta afirmação, sua posição é:

- () Concorda totalmente () Concorda parcialmente () Indiferente
 () Discorda parcialmente () Discorda totalmente

4. “Considero a reutilização do papel como rascunho uma ação importante para a empresa”. Em relação a esta afirmação, sua posição é:

- () Concorda totalmente () Concorda parcialmente () Indiferente
 () Discorda parcialmente () Discorda totalmente

5. “Considero a coleta seletiva uma ação importante para a empresa”. Em relação a esta afirmação, sua posição é:

- () Concorda totalmente () Concorda parcialmente () Indiferente
 () Discorda parcialmente () Discorda totalmente

6. “Acredito que minhas ações contribuem para a sustentabilidade”. Em relação a esta afirmação, sua posição é:

- () Concorda totalmente () Concorda parcialmente () Indiferente
 () Discorda parcialmente () Discorda totalmente

7. “Considero que a coleta de resíduos eletrônicos contribui para sustentabilidade”. Em relação a esta afirmação, sua posição é:

- () Concorda totalmente () Concorda parcialmente () Indiferente
 () Discorda parcialmente () Discorda totalmente

8. "Acredito que preocupar com o bem-estar do colaborador é uma prática sustentável". Em relação a esta afirmação, sua posição é:
- () Concorda totalmente () Concorda parcialmente () Indiferente
() Discorda parcialmente () Discorda totalmente
9. "Acredito que a empresa se preocupar com a comunidade onde atua é uma prática sustentável". Em relação a esta afirmação, sua posição é:
- () Concorda totalmente () Concorda parcialmente () Indiferente
() Discorda parcialmente () Discorda totalmente
10. "Evitando o uso de copos descartáveis estou, de alguma forma, contribuindo para a sustentabilidade". Em relação a esta afirmação, sua posição é:
- () Concorda totalmente () Concorda parcialmente () Indiferente
() Discorda parcialmente () Discorda totalmente
11. "Acredito que economizar água e luz é uma maneira de contribuir com o meio ambiente". Em relação a esta afirmação, sua posição é:
- () Concorda totalmente () Concorda parcialmente () Indiferente
() Discorda parcialmente () Discorda totalmente